



A PONTE

Ano 8 n.º 30 - Janeiro/Fevereiro de 1998

Chegamos ao final de 97 com quase 31 milhões de portadores(as) com o HIV/AIDS, no mundo, segundo a ONU. No Brasil, até agosto já eram 116.389 casos de AIDS (Ministério da Saúde). Estes números de proporções elevadas nos obrigam a buscar estratégias mais para controle da epidemia. As campanhas de prevenção necessitam ser mais audazes, claras e específicas. Campanhas para adolescentes, caminhoneiros(as) profissionais de sexo, populações interioranas, usuários(as) de drogas, religiosos(as), militares, homossexuais, etc. Para nós, soropositivos(as), fica a necessidade de manter as conquistas até aqui alcançadas. Conquistas que exigiram de nossa parte uma atuação política mais direta, seja nas discussões junto aos órgãos governamentais e não governamentais, seja nas ruas, exercendo a nossa cidadania. Ficou para nós a constatação de que enquanto portadores(as) do HIV/AIDS, o nosso papel nesta luta é fundamental e imprescindível, pois somos nós que vivemos as dificuldades impostas pela AIDS.

Em 97, se consolidou o acesso às terapias, garantia aos medicamentos que nos são necessários. Apesar das lacunas no fornecimento, e de que nem todos os estados mantiveram (alguns nem tiveram) uma dispensação compartilhada com o governo federal. Esses medicamentos garantiram uma diminuição do número de mortes e internações, trazendo assim uma melhoria em nossa qualidade de vida. Não podemos esquecer que nem todos os portadores(as) se adaptaram a eles.

Para 98 fica a ameaça na continuidade de nossos tratamentos, uma vez que o orçamento deste ano aprovado para a saúde não contempla o mínimo necessário para a compra dos antiretrovirais, desta forma estamos à mercê da boa vontade da equipe econômica do governo. Com a perspectiva de início de tratamento para novos casos, nossa situação ficará insustentável. Será que a seleção para o acesso aos medicamentos se afunilará?

É nosso papel cobrar uma postura mais efetiva dos governos estaduais e municipais, pois eles também recolhem nossos impostos. Como estamos sediados

na cidade de São Paulo, não podemos deixar de apontar que mesmo tendo quase 25% dos casos notificados, inexistente uma política séria em nossa atenção. Ressaltamos que o programa estadual de São Paulo, mesmo com falhas, tem se empenhado em nossa atenção.

Não obtivemos sucesso na luta pela regulamentação dos planos de saúde junto ao governo federal e na câmara dos deputados, se aprovado com o texto atual, a AIDS será excluída. Enquanto o governo reduz verbas, diz ter dificuldades para compra de medicamentos, pagamentos de hospitais etc., ele mesmo garante que os "Donos" dos planos e seguros de saúde deixem de cobrir sua parte diante de um crescente lucro desta "indústria".

Outro avanço foi reconhecer a necessidade dos exames de carga viral para controle e acompanhamento da evolução das terapias. Criou-se uma rede de carga viral, entretanto é de nosso conhecimento a dificuldade de acesso a este exame, nossos(as) companheiros(as) esperam até 07 meses para sua realização. No estado de São Paulo são 18 mil pacientes tomando antiretrovirais, e só temos disponíveis 2 mil exames de carga viral por mês. Em outros estados a situação é pior.

Nossas lutas não se encerram com as nossas conquistas, pois em se tratando de AIDS a cada dia as necessidades se renovam. Não podemos nos submeter às atitudes pouco éticas e sem nenhum sentido de solidariedade de alguns figurões do cenário nacional que acreditam ter o destino de nossas vidas em suas mãos. Para nós soropositivos(as) nem sempre é fácil enfrentar estas batalhas. Temos nossos problemas individuais a resolver, e ainda precisamos, mesmo diante da perda de amigos(as) e companheiros(as) manter nossos forças e determinação.

CONHEÇA O GIV

Venha nos conhecer, participando das reuniões de novos às segundas-feiras a partir das 19:30 hs.

Dúvidas?

ligue (011) 5084-0255